



VOL.
2

8º
ANO

ATIVIDADES PROPOSTAS

Material complementar do Documento Orientador para Escolas
de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará



Atividades propostas – 8º ano

Material complementar do Documento
Orientador para Escolas de Tempo Integral das
Redes Municipais do Estado do Ceará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387a Ceará, Secretaria da Educação do.

Atividades propostas 8º ano vol. 2- material complementar do documento orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais / Secretaria da Educação do Ceará. – Fortaleza: SEDUC, 2025.

64 p.: il.

ISBN 978-85-8171-719-7

ISBN 978-85-8171-720-3 (E-book)

1. Projeto Caminhar. 2. Atividades propostas. 3. Competências Socioemocionais. 4. Educação Integral. I. Coordenadoria de Cooperação com os municípios para a Aprendizagem na Idade Certa – COPEM. II. Título.

CDD 370

FICHA TÉCNICA



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária de Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios – COPEM

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Lorena Cristina de Queiroz Forte

Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede – CEMUP

Orientadora

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes

Equipe CEMUP

Alexandra Carneiro Rodrigues

Alípio José de Souza Pacheco Filho

Andressa Lino de Souza Mota

Fernando Hélio dos Santos Costa

Gustavo Henrique Viana Lopes

Joana D'arc Maia Feitosa Correia

Leide Ana Rabelo Magalhães

Maria Angélica Sales da Silva

Nathanael Rodrigues de Almeida Júnior

Paulo Felipe Saraiva Barbosa

Raphaela Queiros Nogueira

Vandenberg Barroso Monteiro Junior

Consultora CEMUP – Tempo Integral

Dulcimaria Portocarrero Pinheiro

Assessoria Técnica



Especialista

Cynthia Sanches

Revisão Vernacular

Maria Rita Camarini

Design

Vitória Bernardes

ÍNDICE GERAL

Apresentação	6
Projeto Caminhar	10
Como usar este material	11
Conheça a proposta de atividades	14
Estação 1 – Nosso caminhar comunica	16
Estação 2 – Crenças e valores: a diversidade merece respeito	23
Estação 3 – Oficina: pesquisa de campo	30
Estação 4 – Pesquisa de campo: diversidade e convivência na escola	36
Estação 5 – Nossa escola, nossos valores, nosso projeto	43
Estação 6 – Nossa voz, nossa escola	49
Referências	55
Anexos	57
Anexo 1	58
Anexo 2	59
Anexo 3	60
Anexo 4	61
Anexo 5	62
Anexo 6	63

APRESENTAÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por descobertas, desafios e construção de identidade. É nesse período de transição e autoconhecimento que o adolescente começa a se questionar sobre quem é, quem deseja ser e qual impacto quer gerar no mundo.

As mudanças próprias dessa fase implicam a compreensão do adolescente como um sujeito em desenvolvimento, dotado de singularidades e inserido em contextos identitários e culturais diversos, suscitando a importância de considerarmos suas necessidades no processo educativo.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, alinhada ao princípio constitucional de educação como um direito de todos, propõe que a educação escolar vá além da transmissão de conteúdos. E, considerando o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, sugerem-se as competências essenciais para a vida em sociedade, enfatizando a educação integral como uma abordagem que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os **físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais**.

A rede estadual do Ceará, sendo uma referência brasileira em educação integral, aposta no Programa de Aprendizagem na Idade Certa (**PAIC Integral**) como estratégia inovadora para consolidar a educação integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em todos os municípios cearenses. Com o PAIC Integral, a rede estadual firma compromisso com a implementação inicial do tempo integral, em regime de colaboração com as redes municipais de ensino em seus processos educacionais.

Desse modo, ao aderir ao **PAIC Integral**, cada município passou a guiar suas propostas curriculares alinhadas ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), buscando a promoção de uma educação integral nas suas escolas. E, nesse contexto, a Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM/SEDUC) compromete-se a planejar e a desenvolver estratégias para apoiar a implementação de metodologias pedagógicas adequadas para que gestores, professores, famílias e comunidade estejam preparados para apoiar os adolescentes em sua formação plena.

Entre as metodologias propostas, o **Projeto Caminhar** foi pensado para ser desenvolvido durante o Ensino Fundamental – Anos Finais, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida, principalmente no que se refere à sua capacidade de criar relações e vínculos saudáveis consigo mesmo e com outras pessoas, com sua comunidade de entorno e com a sociedade.

Ao ser integrado ao currículo escolar, o **Projeto Caminhar** oferece aos estudantes mais do que um espaço para sonhar, criando oportunidades para que eles reflitam sobre suas escolhas, estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades possíveis para a sua formação integral. Tendo como referência as Competências Gerais da BNCC e as Competências Gerais do DCRC, o componente utiliza estratégias voltadas a instigar os estudantes a conhecer e valorizar a si próprios, a partir dos temas ligados a quatro eixos: Meus Saberes; Minhas Identidades, meus valores, minha saúde; Minhas relações; e Minhas contribuições.

→ A sugestão é que o percurso formativo do **Projeto Caminhar** se inicie a partir do eixo **Meus Saberes**, o qual objetiva resgatar a relevância e a essencialidade da escola na formação dos estudantes para suas vidas, promovendo vivências sobre ganhos dos usos e impactos dos saberes a partir das mais variadas situações reais.

→ O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** tem um olhar mais voltado para questões ligadas à saúde mental e física, com atividades individuais e coletivas, buscando desenvolver saberes ligados à identidade de gênero, étnico-racial e religioso, bem como os valores de cada estudante.

→ Já o eixo **Minhas Relações** busca propiciar momentos de reflexão e conscientização sobre as relações interpessoais dos adolescentes, para que compreendam a relevância, a influência e o impacto da qualidade das suas relações (família, amigos, colegas etc.) em suas vidas, não apenas nesse momento de transição, mas também no futuro.

→ O eixo **Minhas Contribuições** visa apoiar os adolescentes no desenvolvimento de saberes que lhes permitam compreender quais as contribuições que podem dar à sua comunidade e ao mundo, de maneira a ampliar suas próprias possibilidades e oportunidades de vida.

O Projeto Caminhar foi pensado para ser desenvolvido com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida

O Projeto Caminhar oferece aos estudantes mais do
que um espaço para sonhar, criando oportunidades
para que eles reflitam sobre suas escolhas,
estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades
possíveis para a sua formação integral

No intuito de promover competências sociais e emocionais importantes para a formação integral dos adolescentes, buscou-se a adoção de estratégias específicas e intencionais, trazendo clareza sobre objetos de conhecimento e temáticas que se pretende desenvolver de maneira consistente e efetiva. As atividades propostas foram estruturadas para apoiar e inspirar os professores na condução de percursos voltados a fazer os estudantes vivenciarem e refletirem sobre vários objetos de conhecimento, sempre de forma positiva, construtiva, integrada, contextualizada e regionalizada.

Os percursos formativos do **Projeto Caminhar** foram planejados para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de acompanhar a trajetória dos estudantes de forma personalizada, valorizando seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação. A proposta é que, à medida que os adolescentes avancem nas séries, eles possam desenvolver e organizar as bases de seu percurso de vida, fortalecendo a implementação de seus planos de maneira estruturada e consciente.

Esse processo considera aspectos fundamentais, como a participação ativa dos estudantes, a identificação com os objetos de conhecimento, a apropriação do aprendizado prático e o reconhecimento de suas conquistas. Além disso, que contemple o objetivo de seus saberes e a forma como se dedicar aos estudos, suas identidades, seus valores, sua saúde física e mental, suas relações interpessoais e contribuições possíveis para a comunidade e o mundo.

Não se pretende que esse material se encerre em si, mas que possa apoiar educadores na tarefa de fomentar reflexões profundas e vivências significativas dentro e fora da sala de aula, construindo um ambiente que valorize tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Assim, o **Projeto Caminhar** busca oferecer uma formação integral que prepare os adolescentes para planejar e protagonizar seus próprios caminhos!

ÍNDICE

COMO USAR
ESTE MATERIAL

ESTAÇÃO 1 – Nosso
caminhar comunica

CONHEÇA A
PROPOSTA DE
ATIVIDADES

ESTAÇÃO 2 –
Crenças e valores:
a diversidade merece
respeito

ESTAÇÃO 3 –
Oficina: pesquisa
de campo

ESTAÇÃO 4 –
Pesquisa de campo:
diversidade e convivência
na escola

ESTAÇÃO 6
– Nossa voz,
nossa escola

ESTAÇÃO 5 –
Nossa escola,
nossos valores,
nosso projeto

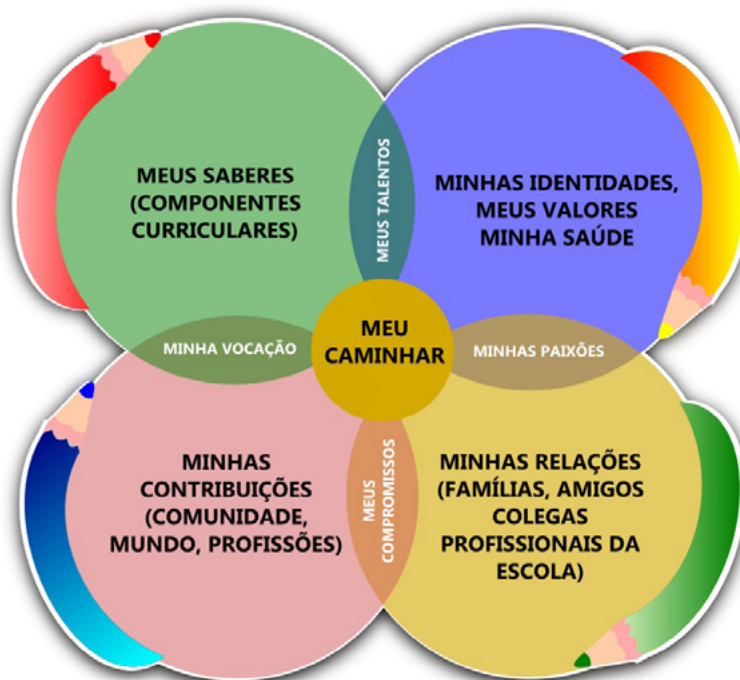
REFERÊNCIAS
E ANEXOS

PROJETO CAMINHAR

O **Projeto Caminhar** tem como objetivo promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais nos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, fortalecendo vínculos saudáveis consigo mesmos, com os outros e com a comunidade. O componente propõe uma construção contínua e contextualizada desses saberes, organizada em torno de quatro eixos centrais: *Meus Saberes*; *Minha Identidade*, *Meus Valores e Minha Saúde*; *Minhas Relações*; e *Minhas Contribuições*.

Inspirado no conceito japonês do Ikigai¹, o Projeto Caminhar é realizado semanalmente e busca articular reflexões, debates e planejamentos que ajudem os adolescentes a reconhecer seus talentos, suas paixões, seus compromissos e suas vocações. Cada eixo estimula dimensões diferentes do desenvolvimento pessoal: das aprendizagens escolares aplicadas à vida cotidiana até o cuidado com a saúde física e a saúde emocional, passando pelas relações interpessoais e pelo impacto das ações individuais no coletivo.

O projeto valoriza o protagonismo juvenil e incentiva os estudantes a se perceberem como agentes de transformação em seus contextos. Para aprofundar a proposta pedagógica, recomendamos a leitura do **Documento Orientador**, especialmente as páginas 40 a 61, que apresentam os fundamentos e as diretrizes do componente curricular.



Projeto Caminhar e seus Eixos (elaborado para este documento)

¹ GARCIA; MIRALLES; MENEZES, 2018.



COMO USAR ESTE MATERIAL

A proposta das atividades apresentadas neste documento foi desenvolvida com base no material “Sugestão de sequência didática – 8º ano – Material Complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará”.

Em consonância com o conceito do componente Projeto Caminhar, as sequências didáticas estão organizadas em **Estações**, e cada uma delas é composta de três **etapas**:



**ETAPA 1:
PRIMEIROS PASSOS**

O objetivo é trabalhar conhecimentos prévios, introduzir as temáticas, promover problematizações iniciais e mobilizar o engajamento dos estudantes.



**ETAPA 2:
NO CAMINHO**

O objetivo é guiar o desenvolvimento da atividade utilizando metodologias ativas, rotinas de pensamento e outras estratégias que promovam a reflexão crítica, a colaboração entre os pares e o protagonismo dos adolescentes.



**ETAPA 3:
PONTO DE CHEGADA**

O objetivo é estruturar um processo de avaliação formativa e dialógica que permita sistematizar os conhecimentos adquiridos e as competências em desenvolvimento, além de apresentar o que está por vir.

É importante ressaltar que as atividades apresentadas oferecem um caminho didático-pedagógico aos professores, sendo passíveis de recriações e adaptações conforme as necessidades de cada turma.

Cada Estação conta com um quadro organizador que resume as principais informações sobre a sequência didática, incluindo o eixo de trabalho, os objetivos da atividade e as competências do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em destaque. Além disso, ao longo do desenvolvimento da sequência didática, você encontrará os seguintes **boxes** com as seguintes características:

SAIBA MAIS

Ampliação de conhecimentos e de repertório do(a) professor(a).

ATENÇÃO

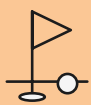
Orientações para a mediação do(a) professor(a).

COMPETÊNCIA EM FOCO

Ressalta aspectos relacionados ao desenvolvimento das competências indicadas a fim de contribuir com maior intencionalidade nas ações.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Orientações de estratégias de observação e coleta de evidências de aprendizagem e de avaliação formativa para tornar a aprendizagem cada vez mais visível e significativa.



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Orienta a avaliação do trabalho docente e sinaliza o que será realizado na próxima Estação.





**CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES**

A proposta de atividades deste caderno contém **6 (seis) estações**, contemplando a carga horária mínima de 22 aulas.

8º ANO		EIXOS			
Aula	Estação	S	I	C	R
1	Nosso caminhar comunica				
2					
3					
4					
5	Crenças e valores: a diversidade merece respeito				
6					
7					
8					
9	Oficina: Pesquisa de campo				
10					
11					
12	Pesquisa de campo: diversidade e convivência na escola				
13					
14					
15					
16	Nossa escola, nossos valores, nosso projeto				
17					
18					
19	Nossa voz, nossa escola				
20					
21					
22					

LEGENDA DOS EIXOS



S → Meus Saberes



I → Minhas Identidades



C → Minhas Contribuições



R → Minhas Relações



ESTAÇÃO 1

**NOSSO CAMINHAR
COMUNICA**

ESTAÇÃO 1 – NOSSO CAMINHAR COMUNICA



EIXOS	Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Confiança e compartilhamento de sentimentos, eventos, impressões, confidências e qualidade das relações. ▶ Empatia e cooperação a partir de relações sadias e propositivas. ▶ Comunicação.
OBJETIVOS	▶ Resgatar e consolidar reflexões sobre os principais valores humanos e as competências trabalhadas nas aulas anteriores. ▶ Promover o entendimento e a aplicação da comunicação não violenta (CNV) como ferramenta para melhorar as relações interpessoais. ▶ Incentivar a prática colaborativa por meio de dramatizações que evidenciem os efeitos da comunicação violenta versus a comunicação não violenta. ▶ Apresentar o percurso formativo proposto neste material.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de reconhecer e aplicar valores humanos e competências sociais, utilizando a comunicação não violenta para melhorar suas relações interpessoais.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito
DURAÇÃO	4 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 1, Anexo 2 e Anexo 3



PREPARAÇÃO

Antes de iniciar a atividade, revise os conceitos fundamentais sobre os valores humanos e as competências já trabalhadas anteriormente (como empatia, respeito, autonomia, pensamento crítico e protagonismo) e conheça a comunicação não violenta. Prepare as cópias dos Anexos indicados. Esteja pronto(a) para mediar as discussões, promovendo escuta ativa, respeito e um ambiente acolhedor, em alinhamento aos princípios da CNV. Tenha em mente que o objetivo principal é promover um ambiente seguro e acolhedor, no qual os estudantes possam refletir sobre suas próprias experiências e praticar novas formas de comunicação para a resolução pacífica de conflitos.

→ **ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS**

Receba os estudantes com uma breve fala acolhedora, explicando que a aula será uma retomada dos valores e das competências já explorados em aulas anteriores do Projeto Caminhar e um aprofundamento com um tema novo e muito importante: a comunicação não violenta.

Para começar, apresente novamente o objetivo do Projeto Caminhar. Este é um bom momento para acolher os novos estudantes da turma e propiciar o “embarque” deles no componente:



O Projeto Caminhar é um componente curricular que ajuda vocês a se **conhecerem melhor** e a descobrir **o que querem para o futuro**. Por meio de **atividades práticas**, vocês vão explorar suas **habilidades, suas identidades e seus valores**, além de aprender como **cuidar de si mesmos e fazer a diferença na comunidade**.

A seguir, peça para os estudantes formarem pequenos grupos (3 a 4 integrantes) e distribua para cada grupo as cartinhas com as principais competências que já foram objetos de trabalho intencional nas aulas do Projeto Caminhar: *Empatia e Respeito; Autonomia e Protagonismo; Ética e Valores; Pensamento Crítico; e Argumentação* (**Anexo 1**).

Peça que cada grupo converse sobre essas competências, refletindo e compartilhando exemplos reais de situações que já viveram na escola, em casa ou na comunidade, em que elas foram importantes e fizeram a diferença.

ATENÇÃO

Estabeleça um tempo para os grupos conversarem, circulando para ouvir as discussões, apoiando e estimulando quando necessário. Oriente que os grupos conversem com os estudantes novatos para explicar como essas competências foram trabalhadas na prática.

Caso você tenha trabalhado, com intencionalidade, outras competências, inclua-os na discussão dos grupos.

A seguir, peça que cada grupo compartilhe um ou dois exemplos sobre o que discutiram, explicando como essas competências fizeram a diferença naquele momento. Estimule um clima de escuta ativa, atenção e respeito.

Com base nos exemplos apresentados, explicita como essas competências são essenciais para o aprimoramento das relações interpessoais no cotidiano, evidenciando sua relação direta com uma competência que é fundamental para melhorar nossas relações no dia a dia: a **comunicação**. Saliente que existe uma forma de falar e ouvir que pode evitar brigas e ajudar a cada um a compreender melhor o que as pessoas sentem e do que elas precisam.

Promova o levantamento de conhecimentos prévios da turma para o conceito **“Comunicação não violenta”** a partir de perguntas como: *Quem conhece ou já ouviu falar sobre isso?; O que sabem a respeito?; e O que pode significar esse conceito, a partir da reflexão sobre as palavras que o compõem?*

ATENÇÃO

A comunicação não violenta (CNV) é um processo de interação que busca promover o diálogo respeitoso e empático entre as pessoas, favorecendo a escuta ativa e a compreensão mútua. Desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Marshall Rosenberg, a CNV propõe uma abordagem estruturada para a resolução de conflitos e para o fortalecimento das relações interpessoais, evitando julgamentos, críticas e agressividade.

Esse processo é orientado por quatro componentes fundamentais:

- 1. Observação objetiva** dos fatos, evitando interpretações ou avaliações moralizantes.
- 2. Identificação e expressão dos sentimentos** que emergem diante da situação.
- 3. Reconhecimento das necessidades** associadas a esses sentimentos, compreendendo o que é essencial para o bem-estar.
- 4. Formulação de pedidos claros**, específicos e realizáveis, visando à construção de soluções cooperativas.

A CNV, portanto, é uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e autorregulação, além de contribuir significativamente para a promoção de um clima escolar acolhedor e respeitoso.

E, como professor(a), você também pode utilizar essa abordagem no seu cotidiano ao mediar situações de conflito. Com o apoio da comunicação não violenta, é possível:

- ▶ Apoiar a resolução de conflitos, contribuindo para que cada envolvido possa expressar claramente sua percepção sobre a situação e verificar a compreensão mútua.
- ▶ Promover acordos entre as partes, favorecendo a superação de mal-entendidos e criando condições para que sejam feitos pedidos de desculpas, quando necessário.
- ▶ Proporcionar uma comunicação mais clara e respeitosa entre as pessoas envolvidas no conflito.
- ▶ Apoiar a transformação das formas de comunicação, mesmo que, neste momento, não seja possível alcançar um acordo específico.

Saiba mais assistindo ao vídeo **O que é a Comunicação Não Violenta?**



→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Após o levantamento dos conhecimentos prévios e da formulação de hipóteses sobre o conceito “Comunicação não violenta”, proponha uma atividade prática para os grupos realizarem. Para isso, apresente o **Anexo 2** e distribua uma filipeta com uma situação-problema para cada grupo. Oriente o que devem fazer, com base nos 4 passos da comunicação não violenta presentes no **Anexo 3**. Observe e reforçe que, além da análise, os grupos devem montar duas esquetes teatrais (pequenas cenas dramatizadas), utilizando os 4 passos, a partir da situação recebida. Combine um tempo para a realização dessa tarefa.

ATENÇÃO

Faça uma leitura dirigida do conteúdo do **Anexo 3**, sublinhando a importância dos 4 passos. Esclareça que o objetivo desta atividade é analisar as situações recebidas e refletir sobre como o conflito pode ser mais bem endereçado. Reforce que é por meio da prática da comunicação não violenta que temos a oportunidade de sair das respostas automáticas (aquelas que damos rapidamente sem pensar muito antes de falar) e construir interações mais positivas e saudáveis, em que cada palavra faz a diferença para o diálogo.

Já para orientar a elaboração das esquetes, peça que assumam personagens e representem de forma espontânea como cada um agiria na situação, considerando os dois desfechos: um sem a utilização da comunicação não violenta e outro aplicando seus princípios. Oriente que enfatizem as diferenças nas atitudes, falas e reações em cada cena, estimulando a reflexão sobre os efeitos de cada forma de comunicação.

Separe um momento para as apresentações das esquetes e, em seguida, conduza uma breve roda de *feedback* com a turma após cada apresentação, incentivando a escuta atenta, a troca de percepções e a reflexão sobre os efeitos das diferentes formas de comunicação representadas.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Esta é uma excelente oportunidade para verificar a compreensão e a atribuição de significados que os estudantes estão fazendo em relação aos modos de se comunicar.

Observe como eles:

- ▶ Identificam e aplicam os valores e as competências trabalhados, especialmente nos exemplos e nas dramatizações.
- ▶ Reconhecem a importância da comunicação não violenta na resolução de conflitos.
- ▶ Demonstram habilidades de escuta ativa, respeito e empatia nas interações em grupo.
- ▶ Refletem sobre suas próprias formas de comunicação e se mostram abertos a aprimorá-las.

Utilize esse momento para reforçar os avanços e oferecer orientações que favoreçam o aprofundamento das aprendizagens, sempre valorizando os processos de construção coletiva.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Oriente a turma a pôr em prática os 4 passos da CNV no dia a dia, especialmente naquelas situações em que se sentem frustrados, incompreendidos ou em desacordo com colegas, familiares ou professores, incentivando a escuta empática e a expressão respeitosa de sentimentos e necessidades. Diga que, nas próximas aulas, vocês terão a oportunidade de conversar ainda mais sobre isso.

Para encerrar, apresente o mapa de atividades que será realizado.

MAPA DE ATIVIDADES

Estação 1 – Nosso caminhar comunica

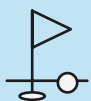
Estação 2 – Crenças e valores: a diversidade merece respeito

Estação 3 – Oficina: Pesquisa de campo

Estação 4 – Pesquisa de campo: diversidade e convivência na escola

Estação 5 – Nossa escola, nossos valores, nosso projeto

Estação 6 – Nossa voz, nossa escola



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 2 – Crenças e valores: a diversidade merece respeito

Antes de terminar a aula, conte aos estudantes que, nas próximas aulas, será realizado um aprofundamento na temática diversidade e identidade étnico-racial, a partir das religiões presentes no mundo.



ESTAÇÃO 2

**CRENÇAS E VALORES:
A DIVERSIDADE MERECE
RESPEITO**



ESTAÇÃO 2 – CRENÇAS E VALORES: A DIVERSIDADE MERECE RESPEITO

EIXOS	Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde Minhas Contribuições Minhas Relações
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minhas Paixões Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Religiões: conceito; principais tipos e suas características; resgate da história de cada uma delas; influência sobre os valores e as crenças de cada um. ▶ Empatia e cooperação. ▶ Temas de interesse para o estudante. ▶ Possibilidades de contribuições e mudanças. ▶ Empatia e cooperação a partir de relações sadias e propositivas.
OBJETIVOS	▶ Estimular a reflexão crítica sobre a diversidade e a identidade religiosa presentes nos contextos próximos aos estudantes. ▶ Promover o respeito e a valorização das diferentes crenças, combatendo atitudes de intolerância religiosa. ▶ Incentivar a criação de propostas coletivas que fortaleçam a convivência respeitosa e democrática na escola e na comunidade.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de reconhecer e valorizar a diversidade religiosa em sua comunidade, identificar atitudes de intolerância e propor ações que promovam o respeito e a convivência democrática.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito, Pensamento crítico
DURAÇÃO	4 aulas



PREPARAÇÃO

Antes de realizar a atividade, assista ao minidocumentário “Five – cinco crianças, cinco religiões, (quase) cinco minutos” e ao curta-metragem “Do Meu Lado” para se familiarizar com os conteúdos e refletir sobre as mensagens que eles transmitem. Prepare-se para mediar conversas que podem envolver manifestações de preconceito ou desconhecimento sobre religiões, acolhendo os estudantes com escuta atenta e posicionamento firme em defesa do respeito e da diversidade. Considere também pesquisar informações adicionais sobre a diversidade de crenças e práticas religiosas que podem surgir nas falas dos estudantes — incluindo religiões de matriz africana, espiritualidades indígenas, cristianismo, islamismo, budismo, bem como visões não religiosas, como o ateísmo. O objetivo é ajudar a desconstruir estereótipos e oferecer dados confiáveis, sempre valorizando a multiplicidade e promovendo o respeito às diferentes formas de ver o mundo. Organize os recursos necessários (aparelho para exibição dos vídeos, espaço para rodas de conversa e materiais para registro) e planeje o tempo para que todas as etapas — discussão, elaboração de propostas e apresentação das ações — sejam realizadas com tranquilidade.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Convide os estudantes a formar uma roda. Explique que o tema da aula será a diversidade religiosa e que todos terão a oportunidade de refletir sobre as diferentes crenças e tradições que existem no mundo e também em sua comunidade. Estabeleça, desde o início, um ambiente de respeito mútuo, comunicando ao grupo que não será aceito nenhum tipo de fala que menospreze ou diminua qualquer que seja a crença, religião ou tradição citada ou proferida por algum colega. Então, proponha que, quem quiser, responda:

- ▶ *Você conhece alguma tradição ou celebração religiosa? Pode ser da sua família, da sua comunidade ou de algo que já viu ou ouviu falar.*

ATENÇÃO

Antes de iniciar a dinâmica, lembre aos estudantes os curta-metragens que produziram sobre a diversidade cultural do Ceará (durante a realização da Estação 5 do Caderno de Atividades Propostas – 8º ano, volume 1). Ressalte que, naquela ocasião, eles puderam aprofundar conceitos importantes, como raça e etnia, além de discutir sobre a diversidade étnico-racial presente no território cearense.

Explique que, agora, a discussão se ampliará para outro aspecto fundamental da identidade das pessoas e dos povos: a diversidade religiosa.

Reforce que a participação na atividade é voluntária e que todas as manifestações devem ser acolhidas com respeito, sem qualquer tipo de julgamento ou discriminação.

Enquanto os estudantes falam, vá registrando no quadro ou em um cartaz as palavras que surgirem: nomes de religiões, celebrações, sentimentos relacionados (como “fé”, “esperança”, “acolhimento” etc.).

Continue a roda de conversa utilizando perguntas disparadoras, como:

- ▶ *O que vocês perceberam sobre as diferentes formas de expressar a fé ou as crenças?*
- ▶ *Como vocês acham que devemos tratar essas diferenças? E como as pessoas em nossa sociedade costumam lidar com isso?*

ATENÇÃO

Durante a atividade, é possível que surjam posicionamentos intolerantes ou falas que revelem preconceitos relacionados à diversidade religiosa. Nessas situações, mantenha uma postura acolhedora, mas firme, intervindo de imediato para reafirmar os princípios de respeito, escuta empática e convivência democrática.

Reforce, sempre que necessário e com serenidade, que manifestações preconceituosas não são aceitáveis, e convide os estudantes a refletir criticamente sobre as raízes históricas e sociais desses preconceitos. Você pode utilizar perguntas que façam o grupo refletir criticamente, tais como:

- ▶ *Por que é tão importante respeitarmos as crenças e as práticas religiosas das outras pessoas, mesmo que sejam diferentes das nossas?*
- ▶ *e onde vocês acham que surgem alguns preconceitos em relação a determinadas religiões? Como podemos investigar e desconstruir essas ideias?*
- ▶ *Como vocês acham que uma fala preconceituosa pode impactar quem pratica uma religião diferente? Que atitudes podemos ter para construir um ambiente mais respeitoso e acolhedor?*

Para ampliar as percepções e a reflexão, convide a turma a assistir ao minidocumentário “Five”. Oriente que prestem atenção na mensagem que o filme quer transmitir. Esclareça que é um filme curto, com quase cinco minutos de duração, e que apresenta cinco crianças de diferentes partes do mundo.

ATENÇÃO

Conheça a sinopse do minidocumentário publicada no site Catraca Livre: “Dirigido pelo casal americano Karina e Daniel Mercadante, o filme retrata práticas religiosas de crianças em diferentes partes do mundo. “Cinco crianças, cinco religiões, (quase) cinco minutos”, diz o texto de apresentação. Sem diálogos, o espectador acompanha a rotina dos pequenos, com exatos cinco anos, na Índia, na África do Sul, no Japão e nos Estados Unidos. No filme, orações, silêncios e cores se misturam formando um retrato de apoio à tolerância religiosa, mais especificamente entre a prática hindu, judaica, cristã, muçulmana e budista.”

Em seguida, promova uma roda de conversa para que os estudantes possam trazer suas impressões sobre o minidocumentário. Este é um excelente momento para identificar falas que demonstram empatia e pensamento crítico, realizando *feedbacks* aos estudantes neste sentido. Confira algumas perguntas que podem aprofundar a discussão:

- ▶ *O que vocês acham que as crianças retratadas gostariam que os outros respeitassem ou soubessem sobre suas crenças?*
- ▶ *Perceberam diferenças e semelhanças entre as formas como as crianças expressam a sua espiritualidade? Quais?*
- ▶ *Por que vocês acham que ainda existem tantos preconceitos e estereótipos sobre algumas religiões?*
- ▶ *Como vocês acham que podemos aprender mais sobre as religiões e crenças das outras pessoas sem julgá-las?*

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Esta atividade é uma valiosa oportunidade para realizar uma avaliação formativa, observando como os estudantes estão mobilizando competências, como a **empatia**, o **pensamento crítico** e a **escuta respeitosa**. Por isso, ao conduzir a roda de conversa:

- ▶ Observe se os estudantes conseguem se expressar com clareza, respeito e acolhimento em relação às diferentes crenças.
- ▶ Escute atentamente as falas, identificando indícios de reflexão crítica sobre preconceitos e estereótipos religiosos.
- ▶ Valorize publicamente as posturas que evidenciem respeito à diversidade e abertura ao diálogo.
- ▶ Ofereça *feedbacks* imediatos, reforçando os avanços e orientando ajustes necessários, sempre com foco no desenvolvimento de atitudes éticas e democráticas.

A avaliação, no Projeto Caminhar, não se restringe ao conteúdo, mas inclui o acompanhamento do processo formativo e das competências socioemocionais desenvolvidas pelos estudantes.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Para aprofundar ainda mais a temática da diversidade e identidade religiosa, convide a turma a realizar um “raio x” dos bairros em que vivem. Para isso, organize a turma em quartetos e proponha que discutam as seguintes questões, registrando suas respostas por escrito:

- ▶ *Quais instituições ou espaços religiosos vocês conhecem que existem no bairro ou na comunidade em que vocês vivem?*
- ▶ *Vocês conhecem pessoas próximas (amigos, familiares, vizinhos) que seguem religiões diferentes da sua?*
- ▶ *Como é a convivência de pessoas de diferentes religiões no seu bairro?*
- ▶ *Já presenciaram ou ouviram falar de situações de respeito ou de preconceito religioso? Como se sentiram?*

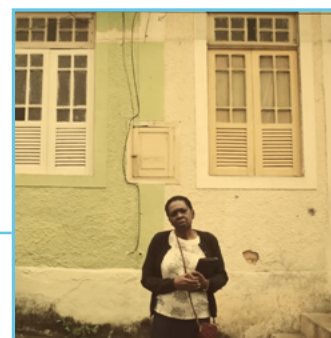
Estabeleça um tempo para que os estudantes se organizem na realização da atividade.

ATENÇÃO

Durante as discussões nos grupos, circule pela sala observando atentamente as conversas e intervenha sempre que perceber a necessidade de estimular o respeito mútuo e a escuta ativa, garantindo que todos tenham espaço para se expressar. Fique atento(a) a eventuais manifestações de preconceito ou intolerância e conduza uma mediação acolhedora, que promova a reflexão crítica sobre esses comportamentos. Aproveite para incentivar os estudantes a aprofundar o entendimento sobre diversidade religiosa, relacionando com suas próprias experiências e com a realidade da comunidade. Estimule a curiosidade e o questionamento, propondo perguntas que desafiem estereótipos e favoreçam o pensamento crítico, sempre reforçando a importância do diálogo aberto, empático e respeitoso como base para uma convivência democrática e plural.

Promova uma roda de conversa na qual um representante de cada grupo apresente as considerações que fizeram para as quatro perguntas. É possível que alguns estudantes não consigam identificar muitos espaços e instituições religiosas presentes no próprio bairro ou na comunidade, citando poucos lugares e denominações. Se for este o caso, problematize com os estudantes os possíveis motivos desse não conhecimento da diversidade religiosa local.

A seguir, convide a turma a assistir ao curta-metragem brasileiro **“Do meu lado”**, que trata da vida de duas vizinhas que, apesar de viverem lado a lado, demoram para se conhecer.



ATENÇÃO

Este é um curta-metragem de 2014, dirigido por Tarcísio Puiati e João Felipe Freitas, ganhador de alguns prêmios na categoria. Conheça o que diz a sinopse do filme de 14 minutos de duração: “As vidas de duas vizinhas, uma umbandista e uma protestante, começam a se cruzar quando uma infiltração abre um buraco na parede que divide suas casas”.

Trata-se de uma narrativa sensível e delicada, que aborda a diversidade religiosa a partir de situações cotidianas e da convivência entre diferentes crenças no mesmo território. Ao apresentar o filme, destaque para a turma como a proposta é justamente provocar reflexões sobre convivência, respeito e superação de preconceitos a partir de pequenos gestos e diálogos.

Após a exibição do curta, convide a turma a discutir sobre suas percepções: *Qual é a maior mensagem que o filme traz?*

Valorize a estética do filme e a maneira como ele constrói o enredo com sutileza, sem julgamentos, o que pode inspirar os estudantes a refletir sobre como o respeito às diferenças se manifesta, muitas vezes, nos pequenos gestos cotidianos. A partir disso, proponha que investiguem: *Em que momento as duas mulheres romperam os próprios preconceitos e se abriram uma para a outra? Quais recursos o filme utiliza para representar essa aproximação?*

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Para encerrar, promova uma roda de conversa com a turma, convidando os estudantes a compartilhar seus aprendizados ao longo da sequência. Pergunte se descobriram algo novo, se mudaram algum modo de pensar ou se passaram a enxergar de forma diferente as crenças e práticas religiosas que os cercam.

Aproveite o momento para reforçar a importância da curiosidade respeitosa e do diálogo aberto como caminhos para superar preconceitos e ampliar a convivência. Estimule-os a seguir investigando a diversidade religiosa presente em seus bairros, suas comunidades e suas famílias — sempre com disposição para escutar e aprender com o outro.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 3 – Oficina: pesquisa de campo

Antes de terminar a aula, conte que eles irão participar de uma oficina para aprender a fazer uma pesquisa de campo na escola. Esse será um momento de pôr ideias em ação bastante engajador!



ESTAÇÃO 3

OFICINA: PESQUISA DE CAMPO

ESTAÇÃO 3 – OFICINA: PESQUISA DE CAMPO



EIXOS	Meus Saberes Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minha Vocação
OBJETOS DO CONHECIMENTO	► Identificação pessoal com novos saberes. ► Aspectos da comunidade de entorno no mundo.
OBJETIVOS	► Compreender o que é uma pesquisa de campo e sua importância para a investigação de realidades locais. ► Elaborar perguntas abertas (discursivas) e fechadas (objetivas) para entrevistas e questionários. ► Realizar uma breve pesquisa, aplicando os conhecimentos sobre elaboração de perguntas, coleta e análise de dados.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes conseguirão realizar uma pesquisa de campo na escola, realizando entrevistas a partir de questionários produzidos por eles.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Autonomia e protagonismo, Pensamento crítico
DURAÇÃO	3 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 4 e Anexo 5



PREPARAÇÃO

Essa oficina introduz os estudantes aos fundamentos da pesquisa de campo, uma etapa essencial em projetos voltados para a realidade local. A ideia é que os estudantes compreendam como é possível produzir conhecimento com base em informações reais, colhidas diretamente com as pessoas. Essa Estação também busca exercitar a elaboração de perguntas bem formuladas, bem como a ética na escuta e o cuidado com a análise de dados, promovendo um olhar atento e respeitoso para a comunidade e as pessoas à sua volta.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Comece a Estação retomando as aprendizagens da “Oficina: Ética, pesquisa e colaboração na era digital”, proposta na Estação 2 do caderno de atividades propostas 8º ano, volume 1. Relembre que, nela, os estudantes tiveram a oportunidade de:

- ▶ Compreender os conceitos fundamentais de pesquisa e sua aplicação prática no contexto de projetos escolares.
- ▶ Reconhecer a importância dos direitos autorais e adotar práticas éticas no processo de pesquisa e compartilhamento de conteúdo.
- ▶ Desenvolver a capacidade de usar ferramentas de colaboração online, como Google Docs, para realizar pesquisas em grupo, trocando ideias e revisando o trabalho em conjunto.

Conte para os estudantes que, nesta estação, eles irão aprofundar um pouco mais seus conhecimentos sobre o tema e desenvolver habilidades relacionadas à prática da pesquisa.

Organize uma roda com a turma e inicie uma conversa a partir da seguinte pergunta: *Se você quisesse saber o que as pessoas da sua escola ou comunidade pensam sobre um problema local, como faria para descobrir isso?* Ouça algumas respostas e registre no quadro as ideias levantadas. Em seguida, explique o que é uma **pesquisa de campo** e sua função em projetos de investigação e transformação social.

ATENÇÃO

A pesquisa de campo é aquela que coleta informações diretamente no local ou onde o fenômeno acontece e/ou com as pessoas que estão sendo pesquisadas, não apenas reunindo dados secundários (coletados por outras pessoas e instituições). Nessa modalidade de pesquisa, então, o pesquisador precisa ir ao local e reunir essas informações pertinentes ao objeto de estudo. Vale destacar três elementos importantes da pesquisa de campo:

- 1. Escuta e contato com a realidade.** Envolve observar e conversar, é o momento de entrar em contato com as pessoas e instituições, buscando compreender diferentes pontos de vista, contextos e vivências com empatia e atenção.
- 2. Elaboração de boas perguntas.** É preciso formular questões que ajudem a investigar de forma significativa o tema escolhido. Boas perguntas são claras e relevantes, permitindo ouvir diferentes opiniões, identificar causas e consequências e ajudar a levantar mais perguntas e possíveis respostas e soluções.
- 3. Organização e análise dos dados.** Reunir, classificar e interpretar as informações coletadas (como falas, fotos, anotações, gráficos ou respostas a questionários) para tirar conclusões e compreender melhor o problema estudado. Essa etapa ajuda a transformar os dados em conhecimento e pode orientar propostas de ação.

Para apoiar o entendimento dos estudantes, compartilhe a seguinte exemplo de situação-problema: Muitos estudantes dizem que têm dificuldade de se concentrar durante as aulas. *O que pode estar atrapalhando a atenção dos alunos na escola?*

A partir disso, apresente o **Anexo 4** com um modelo de roteiro de entrevista e exemplos de perguntas abertas (discursivas) e fechadas (objetivas). Peça que os estudantes analisem o roteiro e discutam:

- ▶ *Quais perguntas são mais fáceis de tabular?*
- ▶ *Quais perguntas permitem respostas mais detalhadas?*
- ▶ *Quando é melhor usar uma ou outra?*

Explique aos estudantes que, após o momento de coleta de dados em uma pesquisa de campo, antes de tirar conclusões, é importante deixar os dados visíveis e organizados. Para isso:

- ▶ As respostas fechadas (objetivas) podem ser reunidas em tabelas ou gráficos simples (de barras, “pizza” ou colunas). Por exemplo: *Quantos estudantes disseram que o barulho atrapalha a concentração?*
- ▶ As respostas abertas (discursivas) podem ser organizadas por temas que aparecem com mais frequência. Por exemplo: se várias pessoas responderam que o sono atrapalha, esse pode ser um dos temas recorrentes.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Neste momento, os estudantes irão praticar o que foi conversado até aqui em uma atividade simples de pesquisa na própria turma. Essa experiência será importante para que consigam desenvolver uma pesquisa de campo mais complexa na próxima Estação.

Orienta que eles se organizem em duplas ou trios para:

1. Escolher um tema simples e próximo da realidade da turma que possa gerar interesse e conhecer a opinião ou vivência dos colegas. (ex.: hábitos alimentares, atividades de lazer etc.). É interessante transformar o tema em uma situação-problema ou pergunta, tal como: “Os estudantes da turma têm hábitos alimentares saudáveis?” ou “Os estudantes da turma costumam fazer mais atividades *on-line* ou *off-line* fora da escola?”.
2. Elaborar um pequeno roteiro de entrevista com 4 perguntas (3 fechadas e 1 aberta).
3. Entrevistar diferentes colegas da turma utilizando o roteiro produzido. É importante que cada dupla/trio faça a entrevista com cerca de 5 a 8 colegas. Para isso, os componentes da dupla/trio não precisam estar juntos, apenas usar o mesmo roteiro. Os estudantes devem intercalar entre quem entrevista e quem é entrevistado.
4. Sistematizar e analisar os dados da pesquisa.

SAIBA MAIS

Toda pesquisa se baseia na busca por resposta. Nesse processo, saber fazer boas perguntas é essencial. E como podemos fazer boas perguntas? Conheça algumas dicas no vídeo **“Como ser um Pesquisador de Sucesso? Como fazer boas perguntas?”**, da prof. dra. Carla Dendasck.

Sugira que cada grupo escreva um pequeno texto com as conclusões: o que perceberam, que hipóteses podem levantar a partir dos dados e como essas informações podem ajudar a pensar em ações para melhorar a situação. Para isso, oriente os estudantes a refletir:

- ▶ *O que os dados mostram?*
- ▶ *Há algum comportamento, algum fator ou alguma situação que aparece com muita frequência?*
- ▶ *As respostas ajudam a responder à situação-problema ou pergunta da dupla/trio?*
- ▶ *Houve alguma resposta que surpreendeu vocês?*

ATENÇÃO

Durante esta etapa, acompanhe os grupos de perto, apoiando na formulação dos roteiros de entrevista e garantindo que os temas escolhidos sejam adequados à realidade da turma. Estimule perguntas que realmente possam gerar dados relevantes e interessantes para análise. Ao orientá-los na aplicação das entrevistas, ajude os estudantes a compreender a importância de escutar com atenção, registrar com clareza e respeitar os colegas entrevistados. Lembre-os de que os dados coletados serão analisados e que, por isso, é importante manter registros organizados e consistentes. Na etapa de sistematização e análise, apoie os grupos a identificarem padrões, semelhanças e contrastes nas respostas. Caso encontrem dificuldades, incentive-os a usar pequenos quadros, tabelas ou listas para visualizar os dados com maior clareza. Reforce que não é necessário fazer cálculos complexos — o mais importante aqui é desenvolver o olhar investigativo e interpretar as informações de maneira crítica e reflexiva.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Retome a roda de conversa e peça que cada dupla ou trio apresente brevemente:

- ▶ O tema da pesquisa.
- ▶ Um exemplo de pergunta aberta e um de fechada.
- ▶ Uma conclusão que conseguiram tirar a partir dos dados coletados.

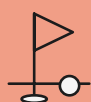
Para concluir, converse com a turma sobre a experiência que tiveram ao realizar as pesquisas com colegas de turma, questionando:

- ▶ *O que foi fácil ou difícil na hora de entrevistar?*
- ▶ *Quais dicas vocês têm para organizar melhor os dados?*
- ▶ *O que os dados que vocês coletaram ajudaram a revelar sobre a turma? Que informações chamaram mais a atenção ou surpreenderam vocês?*

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Durante a atividade, observe como os estudantes se engajam na construção coletiva da pesquisa: desde a escolha do tema, passando pela elaboração das perguntas até a sistematização e análise dos dados. Note se conseguem formular perguntas claras, coerentes com a situação-problema e adequadas ao contexto. Acompanhe também como escutam os colegas durante as entrevistas, registram as respostas com atenção e respeitam diferentes pontos de vista. Na sistematização dos dados, observe se os estudantes conseguem organizar as informações de forma compreensível e identificar padrões ou questões relevantes. Por fim, promova uma devolutiva coletiva destacando avanços no processo de investigação e incentivando os estudantes a reconhecer o valor da escuta atenta, da curiosidade e da análise crítica como ferramentas para compreender e transformar a realidade ao redor.

Neste momento, você também pode orientar a autoavaliação dos estudantes utilizando o instrumento de rubricas presente no **Anexo 5**, para que eles possam refletir sobre aspectos como protagonismo, engajamento, colaboração e reflexão crítica. Esse tipo de avaliação apoia a tomada de consciência e autorregulação dos estudantes acerca de suas ações e modo de participação nas aulas do Projeto Caminhar.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 4 – Pesquisa de campo: diversidade e convivência na escola

Antes de terminar a aula, conte que, nos próximos encontros, eles irão utilizar os conhecimentos desenvolvidos nesta Estação para realizar uma pesquisa na escola, a fim de identificar o perfil dos estudantes e possíveis questões que precisam de encaminhamentos e soluções.



ESTAÇÃO 4

**PESQUISA DE CAMPO:
DIVERSIDADE E CONVIVÊNCIA
NA ESCOLA**

ESTAÇÃO 4 – PESQUISA DE CAMPO: DIVERSIDADE E CONVIVÊNCIA NA ESCOLA



EIXOS	Minhas Contribuições Meus Saberes
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minha Vocação
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Empatia e cooperação para geração de laços, compromissos e vocações dos estudantes junto à comunidade. ▶ Possibilidades de contribuições e mudanças. ▶ Melhoria da vida pessoal dos estudantes em função dos saberes escolares.
OBJETIVOS	▶ Investigar como a diversidade (étnica, religiosa, de gênero e faixa etária) está presente na escola. ▶ Identificar possíveis conflitos relacionados à convivência e propor soluções para um ambiente mais inclusivo e respeitoso.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes conseguirão realizar uma pesquisa de campo focada em questões relacionadas à diversidade étnica, religiosa e de gênero, por meio de entrevistas estruturadas a partir de questionários elaborados por eles e que apontem caminhos para ações que promovam a convivência respeitosa e inclusiva no ambiente escolar.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito, Participação social
DURAÇÃO	4 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 6



PREPARAÇÃO

Esta Estação convida os estudantes a pôr em prática os conhecimentos desenvolvidos na Estação anterior, por meio da realização de uma pesquisa de campo na própria escola. A proposta é que eles investiguem como se dá a convivência entre diferentes etnias, religiões, identidades de gênero e faixas etárias, identificando possíveis conflitos e reconhecendo boas práticas. A pesquisa pretende gerar dados que ajudem a pensar em caminhos para uma escola mais acolhedora, diversa e inclusiva. Ao longo das aulas, os estudantes exercitam a escuta ativa, o respeito às diferenças, o planejamento e a análise de informações.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Para dar início, realize uma roda de conversa que retome discussões e reflexões já realizadas sobre diversidade, identidade e respeito às diferenças. Faça a mediação provocando os estudantes a pensar e conversar sobre:

- ▶ *Quais diversidades temos em nossa escola?*
- ▶ *Elas convivem de forma respeitosa? Existem situações de conflito?*
- ▶ *O que já fazemos bem – tanto como equipe quanto como estudantes – para que haja respeito e uma boa convivência entre pessoas diferentes no ambiente escolar?*
- ▶ *O que vocês acham que poderia melhorar?*

ATENÇÃO

Ao conduzir essa conversa inicial, esteja atento para acolher diferentes percepções dos estudantes, que podem variar bastante conforme suas vivências pessoais e sociais. É possível que surjam relatos de conflitos ou situações de exclusão que exigem escuta sensível e postura ética. Caso apareçam respostas superficiais ou generalizações, incentive os estudantes a pensar em exemplos concretos do cotidiano escolar. Além disso, esteja preparado para lidar com possíveis desconfortos ou silêncios — esses também são indicativos importantes sobre o clima da escola em relação à diversidade. Use esses momentos como oportunidades para aprofundar a reflexão, promovendo um ambiente seguro e respeitoso para o diálogo.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Apresente aos estudantes a proposta da pesquisa de campo, explicando que eles irão realizar uma investigação dentro da própria escola para levantar dados sobre raça/cor, etnia, religião e questões de gênero, considerando diferentes faixas etárias e anos/séries. Explique que o objetivo é identificar percepções, eventuais situações de conflito e levantar propostas de ações que possam contribuir para uma convivência mais respeitosa e acolhedora das diversidades.

SAIBA MAIS

Para ampliar as reflexões provocadas nesta estação, recomendamos duas leituras que ajudam a compreender as relações entre escola, desigualdades e convivência com a diversidade:

► **Como ser um educador antirracista: para familiares e professores (Editora Planeta)**

Neste livro vencedor do Prêmio Jabuti 2024, a autora Bárbara Carine parte de conceitos da luta antirracista, como pacto da branquitude, racismo estrutural, cotas raciais e educação emancipatória, para convidar o leitor a pensar e desenvolver práticas e ações antirracistas em sala de aula e outros ambientes educativos.



► **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola (Editora Reviravolta)**

Com linguagem acessível e exemplos concretos, Beatriz Lins, Bernardo Machado e Michele Escoura discutem como os estereótipos de gênero podem criar amarras e desigualdades entre meninos e meninas no ambiente escolar. O livro mostra a importância de desconstruir esses papéis e normas sociais e apresenta dicas práticas de como educadores podem fazer isso no cotidiano escolar.



Essas leituras podem qualificar o trabalho em sala de aula e fortalecer o compromisso coletivo com uma escola que respeita e acolhe as diversidades.

Organize os estudantes em grupos de trabalho conforme os temas que serão abordados na pesquisa (ex.: um grupo responsável pelas questões de gênero, outro por religião, outro por raça/etnia etc.). Essa divisão pode facilitar tanto a elaboração das perguntas quanto a posterior sistematização e análise dos dados.

Para a construção dos questionários, retome as aprendizagens da Estação 3, na qual viveram a oficina sobre pesquisa de campo. Estimule que os grupos reflitam sobre quais per-

guntas podem gerar dados significativos, partindo da reflexão: O que queremos saber dentro deste tema e por quê? Oriente também a definição do público-alvo (estudantes de determinadas séries, professores, funcionários etc.) e os meios que serão utilizados para registrar as respostas, como formulários, entrevistas com anotações ou gravações (sempre com autorização).

ATENÇÃO

É importante orientar os estudantes para que elaborem perguntas claras, objetivas e respeitadas. Por exemplo, no grupo que investigará questões de gênero, as perguntas podem explorar se as pessoas se sentem à vontade para se expressar na escola, se já presenciaram ou vivenciaram situações de preconceito, ou se percebem que os espaços e atividades escolares são igualmente acessíveis a todos os gêneros. No grupo que investigará religião, é possível perguntar se a escola respeita e acolhe as diferentes crenças, se há espaço para expressão religiosa e se já houve situações de intolerância. No grupo de raça/cor e etnia, as perguntas podem abordar se as pessoas se sentem representadas na escola, se já ouviram comentários preconceituosos e como percebem o respeito às diferentes culturas e identidades étnico-raciais.

Lembre os estudantes de que a pesquisa exige escuta atenta, empatia e cuidado. Reforce que as entrevistas devem ser feitas com o consentimento das pessoas e que não se deve insistir caso alguém não queira participar. Incentive a turma a tratar as respostas com responsabilidade e sigilo, respeitando a privacidade dos colegas. Você pode mediar a construção de combinados éticos antes do início da coleta, para garantir que todos tenham clareza sobre o papel de quem pesquisa e o compromisso com o respeito às pessoas e à diversidade.

Antes de iniciar a etapa de aplicação da pesquisa de campo, é fundamental alinhar com a equipe gestora da escola o cronograma, os espaços que serão utilizados e os públicos que serão abordados (turmas, professores, funcionários etc.). Isso ajuda a garantir que a atividade aconteça sem interferir em outras rotinas escolares. Combine previamente com os professores das turmas envolvidas para que as abordagens sejam feitas em momentos oportunos, com o mínimo de interrupções possíveis, e sempre com autorização. Se as entrevistas forem realizadas com gravações, certifique-se de que todos os envolvidos estejam cientes e tenham autorizado o uso de suas falas para fins educativos.

Ao longo do processo, sempre que considerar necessário, retome com os estudantes os combinados éticos e reforce a importância de manter uma postura responsável durante a pesquisa: evitar abordagens invasivas, respeitar o tempo de cada pessoa e acolher todas as respostas com escuta ativa. Oriente que os grupos tenham em mãos o questionário com as perguntas, que tenham clareza sobre o número de pessoas que irão entrevistar e como irão registrar as respostas.

Estabeleça um tempo limite para essa etapa, com horário de finalização, para garantir o retorno de todos os grupos à sala de aula.

ATENÇÃO

Ao longo da atividade, circule pelos espaços para acompanhar os estudantes, oferecer apoio e garantir que todos estejam seguindo os combinados acordados.

Após o momento de entrevistas, oriente os grupos na sistematização e análise dos dados coletados. Para auxiliá-los, disponibilize o **Anexo 6** impresso para cada grupo e peça que preencham os campos indicados com as seguintes questões:

- ▶ *Quais padrões apareceram nas respostas?*
- ▶ *Quais dados chamaram a atenção do grupo?*
- ▶ *As respostas indicam que todos os grupos se sentem igualmente acolhidos na escola? Por quê? O que essas diferenças podem indicar?*
- ▶ *Que tipos de situações de preconceito, exclusão ou discriminação foram relatadas?*
- ▶ *O que os entrevistados consideram como atitudes ou práticas que promovem respeito e inclusão?*
- ▶ *Com base nos dados, o que pode ser prioridade enfrentar ou melhorar na escola?*
- ▶ *O que pode ser fortalecido ou ampliado como prática de convivência positiva no espaço escolar?*

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Faça uma roda de conversa para compartilhamento das descobertas da pesquisa de campo, pedindo que cada grupo apresente uma síntese da análise dos dados coletados. A partir da apresentação dos grupos, conduza uma discussão coletiva orientada com as seguintes provocações:

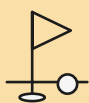
- ▶ *O que os dados revelam sobre a convivência na escola?*
- ▶ *Houve alguma descoberta inesperada?*
- ▶ *Que ações poderiam ser propostas para valorizar e acolher as diversidades e enfrentar os conflitos existentes na escola?*

Faça registros dessa conversa e comunique a turma que, nas próximas aulas, eles terão a oportunidade de conhecer formas de atuar pela convivência na escola.

COMPETÊNCIAS EM FOCO

Nesta estação, os estudantes exercitam a **participação social** ao investigarem a realidade da própria escola, identificando desafios e propondo caminhos para uma convivência mais respeitosa e inclusiva. Ao se envolverem ativamente no planejamento, na execução e na análise de uma pesquisa voltada para o bem coletivo, os estudantes vivenciam na prática os princípios da cidadania ativa, compreendendo que podem participar da transformação dos espaços que ocupam.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da competência de **empatia e respeito** é mobilizado ao longo de toda a proposta, desde as conversas iniciais até a escuta atenta das pessoas entrevistadas. Ao lidar com temas sensíveis, como gênero, religião, raça e etnia, os estudantes são convidados a acolher perspectivas diversas, compreendendo que o respeito às diferenças é essencial para uma convivência positiva. A escuta ativa, os combinados éticos e a análise cuidadosa dos dados coletados são momentos privilegiados para fortalecer o diálogo, a sensibilidade às experiências do outro e o compromisso com uma escola mais justa e acolhedora.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 5 – Nossa escola, nossos valores, nosso projeto

Comente com os estudantes que, na próxima Estação, eles serão convidados a analisar um importante documento da escola e a propor melhorias, tendo como foco a convivência escolar.



ESTAÇÃO 5

**NOSSA ESCOLA, NOSSOS
VALORES, NOSSO PROJETO**



ESTAÇÃO 5 – NOSSA ESCOLA, NOSSOS VALORES, NOSSO PROJETO

EIXOS	Minha Identidade, Meus Valores, Minha Saúde Minhas Contribuições Meus Saberes
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Talentos Minhas Vocações
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Tipos de participação (para protagonismo) e tomada de decisão. ▶ Análise de desafios, desenvolvimento de soluções e identificação de oportunidades. ▶ Possibilidades de contribuições e mudanças. ▶ Resolução de problemas e desafios reais utilizando saberes da Educação Básica.
OBJETIVOS	▶ Desenvolver um olhar sistêmico para a realidade, reconhecendo como diferentes decisões e ações dentro da escola estão interligadas e impactam a convivência. ▶ Compreender o que é o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e sua importância como instrumento de gestão democrática e planejamento coletivo da escola. ▶ Exercitar o protagonismo, elaborando propostas coletivas de melhoria para o PPP da escola, com base em dados, escuta e diálogo.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber o que é o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e seu papel na escola, utilizando os dados coletados na pesquisa de campo para elaborar propostas coletivas de melhoria deste documento escolar.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Participação social, Pensamento crítico
CARGA HORÁRIA MÍNIMA	3 aulas

RECURSOS NECESSÁRIOS

Cópias impressas do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola

Adesivos ou canetinhas



PREPARAÇÃO

Nesta Estação, os estudantes serão mobilizados a compreender a escola como um espaço coletivo em constante construção, refletindo sobre os processos, as decisões e os princípios que organizam a vida escolar. O ponto de partida será o Projeto Político-Pedagógico (PPP), entendido como expressão da identidade da escola e resultado de escolhas que envolvem diferentes sujeitos. Para isso, é importante que você consiga estudar o PPP da escola com antecedência e possa selecionar trechos ou aspectos significativos para compartilhar com os estudantes — como os princípios pedagógicos, os objetivos educacionais ou as formas de participação previstas. Essa leitura mediada permitirá aos estudantes desenvolverem um olhar sistêmico sobre o funcionamento da escola, reconhecendo como as diferentes decisões se articulam e impactam a experiência de toda a comunidade escolar.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Comece esta Estação dialogando com os estudantes sobre como, ao longo do ano, nas aulas e nas atividades do Projeto Caminhar, vocês viveram muitas experiências que os ajudaram a conhecer mais sobre eles mesmos, sobre os outros e sobre como convivem entre si, a respeito das diversidades e diferenças. Comunique que, agora, irão ampliar ainda mais esse olhar, explorando como as escolhas que fazemos no dia a dia – em casa, na escola e em outros ambientes – estão conectadas e podem impactar outras pessoas, processos e resultados, tanto no presente como no futuro. Para tornar isso mais concreto, vocês irão investigar juntos como essas ideias se aplicam à realidade da própria escola.

Apresente o Projeto Político-Pedagógico (PPP) como um exemplo real de documento coletivo que expressa as decisões, os valores e os caminhos que a escola escolhe seguir. Pergunte quem já ouviu falar sobre esse documento e o que sabe sobre ele. Essa escuta inicial ajudará a ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e abrirá espaço para a construção de uma participação mais embasada sobre o ambiente escolar.

ATENÇÃO

A proposta é desenvolver com os estudantes um olhar sistêmico, ou seja, a capacidade de perceber que tudo está interligado, que uma decisão pode influenciar vários caminhos e que entender isso é essencial para construir ações e projetos coletivos com mais consciência e responsabilidade.

É importante que eles compreendam que o PPP é como um mapa que mostra os caminhos, os princípios, os objetivos e as ações que organizam a vida escolar. A partir dele, vocês irão investigar como diferentes decisões — sobre o que se ensina, como se avalia, como se cuida do espaço ou se organiza a rotina — estão conectadas e geram efeitos uns sobre os outros. Pensar sobre o PPP nos ajuda a entender como uma escola funciona, como ela pode melhorar e como cada pessoa — estudantes, professores, gestores e famílias — pode contribuir para que ela cumpra seu papel social.

Apresente o PPP como um documento construído, idealmente, de forma coletiva por toda a comunidade escolar – gestores, professores, funcionários, estudantes e famílias –, com escuta ativa e diálogo entre os diferentes envolvidos, para garantir que o projeto reflita os desejos, os desafios e os sonhos da comunidade escolar e sirva como guia para as decisões do dia a dia. Ele costuma ser estruturado em partes que apresentam o diagnóstico da realidade da escola e da comunidade do entorno, os princípios da instituição, os objetivos educacionais, as propostas pedagógicas e os planos de ação para o ensino e a aprendizagem.

SAIBA MAIS

Confira o que é esperado de um Projeto Político-Pedagógico, por que ele tem esse nome e como as Secretarias de Educação podem apoiar as escolas nessa construção, assistindo a **videoanimação elaborada pela Conviva Educação**, o sistema de gestão gratuito da Undime (União dos Dirigentes Municipais de Educação).



→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Organize os estudantes de forma que cada nova equipe reúna integrantes de diferentes grupos de pesquisa da Estação 4. Disponibilize trechos selecionados do PPP da escola, **especialmente aqueles que tratam de temas como: valores e princípios da escola, metas e objetivos, relação com a comunidade, gestão democrática e convivência escolar**. Oriente os grupos a fazer uma leitura crítica desses trechos, retomando os dados da pesquisa, que foram coletados, sistematizados e analisados na Estação 4, destacando:

- ▶ *O que já está contemplado no documento e que se relaciona com os achados da pesquisa?*
- ▶ *O que não aparece e que poderia ser incluído ou aprofundado?*
- ▶ *Que elementos e ações concretas poderiam ser incorporados no PPP para valorizar as diversidades, prevenir conflitos e promover o respeito às diferenças?*

Estimule os estudantes a usar marca-texto, fazer anotações e quadros comparativos para organizar as observações. Essa análise será a base para a elaboração das propostas de alteração ou de melhoria no documento da escola.

ATENÇÃO

Antes de realizar esta atividade, procure conhecer previamente o PPP da escola e alinhar com a equipe gestora quais trechos serão trabalhados pelos estudantes. É importante garantir que o material esteja acessível e que a análise proposta faça sentido dentro do contexto da escola. Em alguns casos, o documento pode não estar atualizado, ter sido elaborado com baixa participação da comunidade escolar ou não refletir práticas efetivas do cotidiano. Por isso, é fundamental compreender o cenário local para mediar a atividade com sensibilidade e respeito.

Caso o PPP da escola apresente lacunas ou uma estrutura pouco clara, a proposta pode ser conduzida como um exercício de análise crítica e de sugestão de melhorias com base nos princípios de uma gestão mais participativa e nos valores que vêm sendo trabalhados no Projeto Caminhar. O objetivo não é expor falhas, mas desenvolver o olhar sistêmico dos estudantes e sua capacidade de contribuir de forma propositiva para a escola.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Faça uma roda de conversa na qual os grupos compartilhem o que conversaram e quais ideias tiveram para incorporar as descobertas da pesquisa ao PPP da escola. Depois que todos os grupos tiverem compartilhado suas observações e sugestões, convide a turma para construir, coletivamente, um conjunto final de propostas para o PPP da escola. Explique que o objetivo é **selecionar cinco ideias** que representem os principais pontos levantados na análise e que possam, de fato, contribuir para a melhoria do documento, com **foco no respeito às diversidades e na convivência escolar**.

Reforce que não se trata de criar uma meta perfeita ou definitiva, mas de identificar pequenos passos possíveis, que façam sentido para cada um neste momento. Oriente-os que deixem essas metas em um local sempre visível, de modo que possam se lembrar delas durante os próximos meses.

ATENÇÃO

Estimule o diálogo construtivo e combine com a equipe gestora e com os estudantes até onde é possível ir com as propostas elaboradas pelas turmas, garantindo que todos se sintam escutados e valorizados no processo.

Para isso, você pode usar uma dinâmica de priorização participativa: escreva todas as propostas em cartazes ou no quadro, agrupando ideias semelhantes. Em seguida, cada estudante recebe cinco adesivos (ou faz cinco marcações com caneta) para votar nas propostas que considera mais importantes ou viáveis. As cinco mais votadas serão as selecionadas.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 6 – Entre nós: quem caminha comigo?

Antes de terminar a aula, esclareça que, nas próximas aulas, será realizada uma assembleia escolar participativa, na qual a turma apresentará essas cinco ideias de modo estruturado para a equipe gestora, a fim de negociar possibilidades de colocá-las em prática.



ESTAÇÃO 6

NOSSA VOZ, NOSSA ESCOLA



ESTAÇÃO 6 – NOSSA VOZ, NOSSA ESCOLA

EIXOS	Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Atores da escola (professores/coordenadores/diretores/outros membros): porta para relações no mundo. ▶ Comunicação com esses diferentes atores. ▶ Possibilidades de contribuições e mudanças.
OBJETIVOS	▶ Incentivar o protagonismo dos estudantes na proposição de melhorias para o clima e a convivência escolar. ▶ Fortalecer o respeito às diversidades como valor coletivo e parte da cultura escolar. ▶ Exercitar práticas de participação democrática e escuta ativa por meio da organização de uma assembleia de classe. ▶ Avaliar os aprendizados ao longo das aulas do Projeto Caminhar e levantar expectativas para o próximo ano.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de apresentar soluções para a melhoria da convivência escolar para atores-chave, como os gestores escolares, utilizando argumentos para defender suas ideias e exercendo a participação democrática e o respeito às diversidades como valores coletivos.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Participação social, Resolução de problemas, Argumentação
CARGA HORÁRIA MÍNIMA	4 aulas



PREPARAÇÃO

Antes da atividade, releia os trechos do PPP que tratam da convivência e da diversidade e as cinco ideias elaboradas pela turma, a fim de ajudar os estudantes a articular suas propostas com os princípios da escola. Combine com a gestão escolar a participação na assembleia e verifique o espaço, o tempo disponível e as possibilidades de registro e devolutiva das propostas apresentadas. Prepare os estudantes para conduzirem o encontro com responsabilidade e empatia, valorizando a escuta e o diálogo como instrumentos de transformação.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Retome com a turma as cinco ideias mais votadas para contribuir com o PPP da escola. Apresente o desafio: realizar uma assembleia de classe para apresentar essas ideias para a equipe de gestão da escola.

ATENÇÃO

A depender da organização da assembleia e das possibilidades, vocês podem convidar outros atores escolares para participar, tais como professores e estudantes de outros anos, ampliando a assembleia de classe para um formato de assembleia escolar.

Verifique se a turma sabe o que é uma assembleia de classe e se já tiveram a oportunidade de participar de uma. Caso o conhecimento da turma a respeito seja baixo, promova contextualização, explicando que a assembleia é um espaço coletivo e democrático de escuta, debate e tomada de decisões, no qual diferentes segmentos da comunidade escolar podem se manifestar e propor melhorias para a vida na escola.

ATENÇÃO

Se possível, compartilhe um vídeo curto ou um relato de experiências de outras escolas que realizaram assembleias com protagonismo estudantil, a fim de inspirar e dar concretude à proposta.

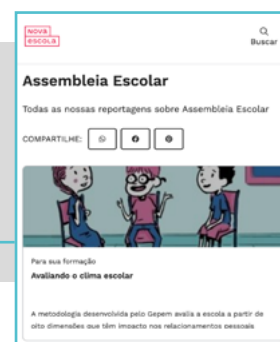
Sugerimos a exibição de trechos dos seguintes vídeos:

- ▶ **“Assembleias escolares”** mostra experiência da Emef. Maria Pavanatti Fávoro, Campinas, São Paulo.
- ▶ **“Assembleias escolares e democracia escolar”**, disponível no curso de especialização “Educação e Construção de Valores”, da Universidade de São Paulo.

Apresente exemplos de pautas que costumam ser discutidas, como regras de convivência, organização de eventos ou sugestões para o ambiente escolar, e destaque a importância da participação dos estudantes nesse processo. Além disso, faça um levantamento de quais combinados podem fazer parte do funcionamento de uma assembleia, tais como: respeitar a vez de fala de cada participante; utilizar sinais combinados para pedir a palavra (como levantar a mão); manter o tom de voz adequado para que todos possam ouvir; ouvir com atenção sem interromper quem está falando; registrar as decisões tomadas; ter um tempo definido para cada fala; escolher um mediador ou facilitador para conduzir a assembleia; e garantir que todos tenham oportunidade de se expressar.

SAIBA MAIS

Para se aprofundar no tema e compreender como e em quais momentos fazer uma assembleia na escola, **acesse este compilado de reportagens sobre Assembleia Escolar no site da Nova Escola.**



→ ETAPA 2: NO CAMINHO

O próximo passo é a organização da pauta da assembleia. Reúna a turma em uma roda de conversa e registre no quadro as cinco ideias que serão apresentadas à equipe gestora. A partir disso, conduza um planejamento coletivo: oriente os estudantes a pensar na melhor ordem de apresentação das propostas, na divisão de falas entre os colegas e nos materiais de apoio que desejam utilizar (como cartazes, slides ou dramatizações).

Reforce a importância de desenvolver bons argumentos para defender cada ideia, buscando justificar por que ela é relevante para a comunidade escolar e quais benefícios pode trazer para o cotidiano da escola. Estimule-os a pensar em exemplos concretos, possíveis soluções e na escuta ativa durante a apresentação.

Ajude-os a distribuir o tempo disponível (1 hora) para a assembleia de forma equilibrada, reservando momentos para abertura, apresentação das ideias e escuta dos gestores. Enfatize que a clareza na comunicação e o respeito ao tempo e à fala dos outros são aspectos fundamentais para o bom andamento da assembleia.

ATENÇÃO

Oriente a escolha de estudantes que vão atuar como mediadores da escuta e apresentadores, garantindo que se sintam preparados para conduzir esse momento com responsabilidade e segurança.

Na data combinada, promova a realização da assembleia, buscando contar com a presença da equipe gestora e, se possível, de representantes de outros segmentos da escola. Garanta que a turma tenha tempo suficiente para apresentar as propostas de forma organizada e compreensível.

Após as apresentações, estimule um momento de escuta ativa por parte da gestão escolar, abrindo espaço para comentários, perguntas, sugestões e encaminhamentos possíveis. Valorize a seriedade do processo, destacando o protagonismo dos estudantes, e incentive a escola a documentar a assembleia, registrando as propostas e seus desdobramentos futuros. Esse gesto reforça o compromisso com a escuta e a participação democrática.

ATENÇÃO

É importante que a possibilidade de execução das ideias apresentadas aos gestores seja negociada, de modo que os estudantes tenham clareza do que e como as colocarão em prática. Mais do que uma participação simbólica, é essencial garantir que as ações pensadas ganhem forma concreta e se traduzam em experiências reais de protagonismo e transformação no cotidiano escolar.

COMPETÊNCIA EM FOCO

Ao preparar e apresentar propostas na assembleia escolar, os estudantes mobilizam a competência de **argumentar** com base em fatos, vivências e pontos de vista, exercitando a capacidade de organizar ideias, defender opiniões e propor soluções de forma clara, respeitosa e colaborativa. Essa experiência fortalece o pensamento crítico, a participação social e o protagonismo, ao mesmo tempo que estimula a escuta ativa e o diálogo entre diferentes atores da escola.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Como encerramento, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem como foi a experiência de pensar propostas e apresentá-las publicamente aos gestores. Utilize perguntas, como:

- ▶ *Como se sentiram sendo escutados pela gestão?*
- ▶ *Que aprendizados levarão dessa experiência para o(s) próximo(s) ano(s)?*
- ▶ *Que mudanças gostariam de continuar acompanhando na escola?*

Organize também um momento de avaliação e de apropriação dos resultados das aprendizagens que cada estudante identifica ter desenvolvido ao longo do ano no Projeto Caminhar. Para isso, retome com a turma a trajetória das atividades vivenciadas, destacando os temas abordados e os desafios enfrentados. Você pode utilizar a estratégia da avaliação entre pares, nas quais os estudantes, em duplas, conversam a partir de perguntas disparadoras e dão devolutivas uns aos outros:

- ▶ *O que você acha que aprendi e desenvolvi ao longo do Projeto Caminhar?*
- ▶ *Em que momento você percebeu isso?*
- ▶ *O que você acha que posso melhorar?*
- ▶ *O que mais gostou de vivenciar comigo neste percurso?*

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Nesse tipo de estratégia avaliativa, cada estudante tem a oportunidade de expressar o que percebe ter aprendido ao longo do percurso e também de escutar como foi percebido por um colega, promovendo uma troca respeitosa e reflexiva sobre os próprios avanços e desafios.

Reforce que é importante escutar com atenção, sem interromper nem rebater, mesmo que não concordem com tudo. A ideia é aprender com o olhar do outro e acolher com respeito.

Dê sua devolutiva à turma sobre os aprendizados conquistados ao longo do ano e convide os estudantes a elaborar um **“varal de expectativas”**. Cada um recebe uma folha de papel para escrever suas expectativas e metas para o ano seguinte. Em seguida, todos penduram suas produções em um varal montado na sala de aula, simbolizando os novos começos e o que desejam construir coletivamente.

ATENÇÃO

Guarde esse varal, pois você poderá utilizá-lo como ponto de partida das aulas do Projeto Caminhar no ano seguinte.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Currículo do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado Ceará** [recurso eletrônico]/Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: Seduc, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Sugestão de sequência didática – 7º ano**. Material Complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará. Fortaleza: Seduc, 2024.

ESCOURA, Michele; LINS, Beatriz; MACHADO, Bernardo. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista: para familiares e professores**. São Paulo: Editora Planeta, 2023.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não violenta** – Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Editora Ágora, 2021.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino & VINHA, Telma Pileggi. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

ANEXOS



→ ANEXO 1: NOSSAS COMPETÊNCIAS

CONHECIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

Explorar e entender as expressões culturais e artísticas ao nosso redor ajuda a descobrir como elas moldam quem somos e o que significa fazer parte da sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

COMPREENSÃO HISTÓRICA

Entender a história que deu forma à nossa sociedade ajuda a valorizar a memória e o que é importante preservar no nosso patrimônio cultural.

• PROJETO CAMINHAR •

ARGUMENTAÇÃO

Aprender a argumentar, apresentando e defendendo suas ideias com lógica e baseadas em informações, ajuda você entender e discutir melhor temas sobre sociedade e cidadania.

• PROJETO CAMINHAR •

ÉTICA E VALORES

Pensar sobre os valores éticos e morais que mantêm uma sociedade justa e inclusiva ajuda a entender dilemas éticos e a importância de ser um cidadão responsável.

• PROJETO CAMINHAR •

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Participar de forma ativa e responsável na comunidade, entendendo as diversas formas de engajamento social e os caminhos para a participação política, é fundamental para construir um futuro mais justo.

• PROJETO CAMINHAR •

EMPATIA E RESPEITO

Desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças é essencial para entender melhor os outros e promover o diálogo entre os diversos grupos sociais.

• PROJETO CAMINHAR •

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Aprender a identificar e resolver problemas sociais é fundamental, e isso envolve usar métodos e estratégias para analisar e intervir de maneira eficaz.

• PROJETO CAMINHAR •

PENSAMENTO CRÍTICO

Aprender a olhar de forma crítica para diferentes aspectos da sociedade, como política, economia e questões sociais, ajuda você a entender melhor as relações de poder e as desigualdades ao seu redor.

• PROJETO CAMINHAR •

AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Desenvolver sua autonomia e seu protagonismo é fundamental para que você possa reivindicar e cumprir seus direitos e deveres como um cidadão ativo na sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

→ ANEXO 2: QUE SITUAÇÃO!

SITUAÇÃO 1

Durante o intervalo, João e Maria discutem porque João não quis dividir o lanche com Maria. Maria ficou chateada e se sentiu excluída.

SITUAÇÃO 2

Lucas percebe que os colegas sempre combinam jogos e ele nunca é convidado. Ele se sente triste e isolado.

SITUAÇÃO 3

No trabalho em grupo, Ana quer fazer do jeito dela, mas Pedro discorda. A discussão fica tensa porque nenhum dos dois escuta o outro.

SITUAÇÃO 4

A professora pediu silêncio para a explicação, mas alguns estudantes continuam conversando e atrapalhando. Carlos se sente irritado e quer que respeitem a regra.

SITUAÇÃO 5

Marina quer sair com os amigos, mas seus pais não deixam. Ela fica frustrada e acha que eles não confiam nela.

→ ANEXO 3: COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Analise a situação recebida a partir dos 4 passos da comunicação não violenta (CNV):

PASSO 1. Observar sem julgar	<i>O que exatamente aconteceu nessa situação? Descrevam os fatos de forma objetiva, sem opiniões nem críticas.</i>
PASSO 2. Identificar sentimentos	<i>Como a pessoa envolvida pode estar se sentindo? (Exemplo: triste, irritada, frustrada, excluída...) Tentem nomear os sentimentos que surgem a partir da análise da situação.</i>
PASSO 3. Reconhecer necessidades	<i>Que necessidade dessa pessoa não foi atendida? (Exemplo: respeito, amizade, confiança, tranquilidade...) Pensem no que ela precisa para se sentir melhor.</i>
PASSO 4. Fazer um pedido claro	<i>O que essa pessoa poderia pedir para melhorar a situação? O pedido deve ser específico e realizável? (Exemplo: "Gostaria que você me convidasse para jogar", "Por favor, me escute quando eu falar"...)</i>

ATENÇÃO! Agora que vocês analisaram a situação e chegaram a uma proposta de solução para o conflito, organizem rapidamente duas esquetes teatrais (pequenas cenas dramatizadas), apresentando a mesma situação com dois desfechos diferentes: primeiro, sem o uso da comunicação não violenta; depois, com a aplicação dessa abordagem.

→ ANEXO 4: ROTEIRO DE PESQUISA DE CAMPO (EXEMPLO)

ROTEIRO DE PESQUISA DE CAMPO

Tema: O que pode estar atrapalhando o foco e a atenção dos alunos na escola?

Data da entrevista: _____

Entrevistado(a): _____

Parte 1 – Perguntas fechadas (objetivas)

1. Você sente dificuldade para manter a atenção nas aulas?

() Sim () Não

2. Com que frequência você se distrai durante as aulas?

() Sempre

() Frequentemente

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

3. Qual destes fatores mais atrapalha sua atenção na escola? (Marque apenas um)

() Barulho

() Sono/cansaço

() Conversas com colegas

() Falta de interesse nos temas das aulas

() Outros: _____

Parte 2 – Perguntas abertas (discursivas)

4. O que mais ajuda você a prestar atenção durante a aula?

5. Que situações costumam lhe distrair quando está tentando se concentrar?

6. O que poderia ser feito para melhorar a atenção dos estudantes nas aulas?

→ ANEXO 5: RUBRICA AVALIATIVA

PROTAGONISMO				ENGAJAMENTO			
1	Tive pouca iniciativa e, para começar os trabalhos, esperei que meus colegas fizessem sugestões ou liderassem a atividade.	2	Tive alguma iniciativa para começar os trabalhos. Às vezes, procurei contribuir, mas ainda dependia de orientação para seguir em frente.	3	Tive muita iniciativa para começar os trabalhos. Busquei maneiras de contribuir e incentivei meus colegas a participar.	1	Participei raramente das atividades e não tive interesse.
				2	Participei de algumas atividades e contribuí de vez em quando nas discussões.	3	Participei com entusiasmo e me envolvi bastante nas atividades.

COLABORAÇÃO				REFLEXÃO CRÍTICA			
1	Tive dificuldade em trabalhar em grupo e respeitar opiniões diferentes da minha.	2	Participei dos trabalhos em grupo, mas fiquei chateado quando minhas ideias não foram aceitas.	3	Participei dos trabalhos em grupo, dando opiniões e respeitando e valorizando as opiniões dos meus colegas.	1	Não refleti muito sobre as atividades propostas no Projeto Caminhar.
				2	Participei de algumas conexões entre as atividades do Projeto Caminhar e minha vida.	3	Após as aulas do Projeto Caminhar, continuo refletindo sobre o que aprendi.

→ ANEXO 6: SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

Quais padrões apareceram nas respostas?	
Quais dados chamaram a atenção do grupo?	
As respostas indicam que todos os grupos se sentem igualmente acolhidos na escola? Por quê? O que essas diferenças podem indicar?	
Que tipos de situações de preconceito, exclusão ou discriminação foram relatadas?	
O que os entrevistados consideram como atitudes ou práticas que promovem respeito e inclusão?	
Com base nos dados, o que pode ser prioridade: enfrentar ou melhorar na escola?	
O que pode ser fortalecido ou ampliado como prática de convivência positiva?	

